TERRITÓRIO DO ACRE

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO TIRANDA MONTEIRO

OFERTA DA
INSPETORIA REGIONAL DE ESTATISTICA
MANAUS
AMAZONAS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

2002
Comp

SCC-39592
-2.105-

Coleção de Monografias — N.º 143

TERRITÓRIO DO ACRE

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 152 589 km² (1950); altitude da Capital: 136 m; em Rio Branco, temperatura média em ºC das máximas: 31; das mínimas: 20; compensada: 25; precipitação anual: 1 978 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 143 266 habitantes (estimativa para 1.º-VII-1956).*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria extrativa (borracha e castanha-do-pará); produção de couros e peles; produção de madeiras e agropecuária.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 7 agências (das quais 2 na Capital, 2 em Cruzeiro do Sul, 1 em Tarauacá, 1 em Xapuri e 1 em Sena Madureira).*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 2 308 ligações elétricas (1 034 em Rio Branco), 7 aparelhos telefônicos, 7 hotéis, 33 pensões, 7 cinemas, 5 teatros e 1 cine-teatro.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 10 hospitais gerais (5 na Capital) com 313 leitos; 20 médicos no exercício da profissão (13 na Capital).*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 152 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 8 de ensino médio, 5 tipografias (2 em Rio Branco), 2 livrarias, 12 bibliotecas e 6 jornais (sendo na Capital: 1 livraria, 4 jornais, 6 bibliotecas e 1 emissora).*

☆ *ORÇAMENTO PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 14 643; receita tributária: 7 099; despesa fixada: 14 643.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 2 deputados federais.*

Texto de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

ADMITEM os etnologistas que os primitivos habitantes do Acre fôssem gentios da família Aruaque que dominavam as bacias do Purus e Juruá, o que foi confirmado em tôda a bacia puruense e seus galhos, mas não quanto ao Juruá. Os primeiros exploradores teriam encontrado, no curso médio dêsse rio, gentio de outra nação; antes disso, na última década do século XVII, o padre Samuel Fritz registrava na margem direita do Ucaiali tabas consideradas da família Panos (como os extintos Auanateos, os Manamabobos e os Canius).

Ainda hoje, se bem que muito reduzidos os grupos indígenas da região, encontram-se algumas tabas, meio isoladas e outras em contínuo intercâmbio com os civilizados.

Por volta de 1852, o govêrno da Capitania do Rio Negro, desejando abrir vias de comunicações comerciais com a Bolívia, fêz o pernambucano Serafim Salgado subir os rios Aquiri e Iaco o qual ultrapassou-lhes a foz, no Purus, sem todavia reconhecê-los. Em 1858, o cametauara João da Cunha Correia, diretor de índios, sobe o Juruá, alcançando a bôca do Juruamirim, já em terras do atual Território.

Nova expedição, com o mesmo propósito, é entregue ao amazonense Manuel Urbano da Encarnação, também diretor de índios, que, em 1861, além de ultrapassar a atual fronteira acreana, penetrou nos rios Aquiri, Iaco e Chandless.

Por essa época, os geógrafos e cartógrafos, que desconheciam a região, riscavam os rios acreanos segundo os informes dos gentios e seus catequistas.

O próprio Duarte Ponte Ribeiro, grande conhecedor de nossas fronteiras, alvitrava, em 1844, que as "nascentes" do Javari com a dos Ferradores ou com a do Abunã "servissem de limites naturais em lugar de uma linha astronômica", com a Bolívia.

Muito embora a partir de 1852 fôsse o Acre desbravado pelos brasileiros, só muito mais tarde seria realmente incorporado ao solo pátrio.

J. M. B. Castelo Branco assinala que "ao começar o século XX, as terras que compõem o atual território do Acre já estavam explora-

das e povoadas por brasileiros oriundos do nordeste do país.

"O que se não sabia era a quem pertencia o valioso trato de terra — se ao Brasil ou à Bolívia. Esta o disputava baseada no tratado assinado em 1867, e aquêle na natural expansão de seus filhos em rios, cuja parte inferior nunca sofreu contestação estrangeira." (A. T. Guerra).

Para Castelo Branco, no tocante à "questão acreana", distinguem-se duas fases: a diplomática e a revolucionária. "A primeira foi levantada pelo nosso demarcador da linha oblíqua, que se iniciaria na origem do rio Javari e iria findar na confluência Beni-Mamoré, o coronel Gregório Taumaturgo de Azevedo, o qual, ao começar os seus trabalhos, em 1896, notou que o Brasil ia perder uma vasta região povoada por brasileiros e protestou contra o ato e como não fôsse ouvido pelo Govêrno da República abandonou os trabalhos, depois de discutir o caso pela imprensa e em relatórios oficiais, tendo sido derrotado pela diplomacia boliviana." A segunda teve início sòmente após o estabelecimento do govêrno boliviano no território, em 1899, quando se verificou o movimento encabeçado pelo brasileiro José Carvalho, que expulsou as autoridades bolivianas sediadas em Puerto Alonso, hoje Pôrto Acre. Restabelecida a administração boliviana, a 6 de setembro de 1900, foi novamente atacada, sem êxito, no fim dêsse ano, por uma expedição chefiada pelo engenheiro Orlando Correia Lopes. Plácido de Castro chefiou outra expedição iniciando-a a 6 de agôsto de 1902, com a tomada de Xapuri, sòmente finda, após vários combates, com a tomada de Puerto Alonso, principal reduto adversário (1903).

Com relação às lutas diplomáticas, citam-se aos nomes de Ponte Ribeiro, Rêgo Monteiro, Lopes Neto, Rio Branco e Assis Brasil.

Ponte Ribeiro, em 1841, e Rêgo Monteiro, de 1851 a 1858, nada conseguiram, por ter a Bolívia insistido na execução do Tratado de Santo Ildefonso, que não havia sido confirmado pela paz de Badajoz, em 1801, entre Portugal e Espanha.

Com o pacto de Aiacucho, o plenipotenciário brasileiro Lopes Neto conseguiu um ajuste de certo modo vantajoso para o Brasil, uma vez que modificava o ponto de partida da linha fronteiriça e reconhecia o princípio *uti-*

possidetis, princípio êste que o Barão do Rio Branco mais tarde indicaria para a discussão e solução do caso.

"Com êsse convênio, o Brasil perderia a região que se chama, atualmente Acre, porém, o negociador brasileiro o assinou pensando que essas terras ficariam para o Brasil, uma vez que segundo consta, baseou-se no "Mapa da Linha Verde" de Duarte Ponte Ribeiro e Isaltino J. de Mendonça Carvalho."

Com o advento de Rodrigues Alves, Rio Branco consolidou nossos direitos sôbre o Acre. A zona do futuro território incluiu-se efetivamente na área brasileira com o Tratado de Petrópolis, assinado a 17 de novembro de 1903.

ASPECTOS GEO-SOCIAIS

A INDÚSTRIA EXTRATIVA da borracha no Acre se desenvolveu com imigrantes nordestinos que fugiam da sêca na sua terra natal.

Ao chegarem às matas acreanas, preparavam a sua "colocação", destinando cada um para si uma certa área; mais tarde, continuando a exploração da mata, abriram novas clareiras; novas "colocações" se formaram, tornaram-se alguns donos do lugar, constituindo os seringais.

"Enriquecidos os seringalistas, substituíram sua barraca de paxiúba pelo barracão de madeira; melhoraram o padrão de vida; importaram novos nordestinos e tornaram-se os patrões. O dono do seringal não era um simples proprietário empregador, mas o controlador comercial de suas terras." (Nelson C. de Oliveira).

O seringueiro não podia plantar; seus alimentos, seus objetos de trabalho como a bacia, o boião, a espingarda ou o rifle, o balde, o terçado, o querosene para a "poronga", suas roupas, remédios, enfim tudo de que necessitava era adquirido na sede do seringal, abrindo o patrão um crédito ilimitado a seus homens. "O dono de seringal exercia ainda as funções de apaziguador de família, polícia, de juiz e praticava a medicina caseira".

Grupos de caucheiros bolivianos e peruanos invadiam freqüentemente a mata acreana onde derrubavam e sangravam as árvores de caucho; não se fixavam, entretanto, ao lugar.

Acervo 1215

Transportada a semente da *Hevea brasiliensis* para o Oriente, começaram as colônias inglêsas e holandesas a concorrer com a borracha nacional, iniciando-se, então, o declínio da nossa indústria.

Cuidaram, então, os seringueiros, da exploração de peles silvestres, da castanha, de madeiras e da agricultura. Nasceram os campos de milho, de mandioca e os canaviais; apareceram as moendas de engenho e as casas de farinha. No verão, plantavam o milho, o feijão, o jerimum, o melão e a batata-doce. O café e o tabaco, também. Hoje no Juruá acreano não há importação dêsses produtos.

O comércio ambulante dos rios passou a ser feito pelos "regatões", em sua maioria sírios — que, em embarcações carregadas com gêneros e mercadorias de primeira necessidade as trocavam por borracha e peles silvestres.

"Atualmente, o seringueiro quando chega ao Acre, recebe sua "colocação", faz a queimada, levanta sua barraca, prepara o roçado para o plantio da macaxeira, do canavial, de árvores frutíferas, caça para o seu alimento e para obter peles silvestres, explora a castanha. Nos meses de janeiro a abril, trabalha nos roçados, na quebra de castanha-do-pará (Alto Purus), e os que habitam nas margens dos rios navegáveis, no corte de lenha para consumo das embarcações a vapor; alguns, nos campos de criação de gado. Passando porém, o período em que a umidade é forte, voltam suas atividades para a indústria extrativa".

ASPECTOS FÍSICOS

O Território do Acre está situado na grande Região Norte do Brasil, sendo por isto também chamado de "Amazônia Acreana". Possui 2 183 quilômetros de linha divisória com o estrangeiro (1 565 km com o Peru e 618 com a Bolívia).

Sua posição geográfica é a seguinte:

Latitude sul	Extremo Norte:	7º 07' 08"
	Extremo Sul:	11º 08' 45"
Longitude W. Gr.	Extremo Este:	66º 37' 45"
	Extremo Oeste:	73º 59' 32"

O Território tem 152 589 km² de área total, o que corresponde a pouco menos de 10% da área do Estado do Amazonas; os territórios de Rondônia e Rio Branco têm área superior à sua e o do Amapá, inferior. Dos 7 estados componentes da Região Nordeste, apenas o Maranhão e o Piauí têm área superior à do Acre.

A planície amazônica, levemente inclinada ao acercar-se das terras acreanas, varia de 110 a 150 metros acima do mar, verificando-se, nos limites com o Peru, menos de 200 metros nas ribas do Purus e pouco mais do que isso nas do Juruá.

O solo do Território é argiloso e sílico-argiloso. Nas baixadas, é comum a existência de massapê (tijuco) e nas matas, de barro vermelho. A camada de húmus que cobre a vasta região florestal é a causa da fertilidade de suas terras.

Estudos já realizados assinalam a existência de petróleo na Serra do Moa, município de Cruzeiro do Sul.

Nos municípios de Xapuri e Rio Branco, encontram-se extensas jazidas de gêsso (gipsita) ainda não exploradas.

Uma superfície estimada em 90% da área do Território é coberta por densas e imensas florestas tropicais, das mais ricas do País.

Entre a grande variedade de madeiras de lei são encontrados o águano, cedro, massaranduba, aquariquara, amarelinho, cumaru, louro, itaúba, pau-amarelo, pau-mulato, pau-marfim, pau-ferro, angelim, castanheira, matamatá, aroeira, carvalho, embureira, sucupira, bálsamo, copaibeira, andiroba, balata, enviveira, jacarandá, pau-brasil, etc.

Possui o Acre um bem ramificado sistema hidrográfico que cobre todo o território e é constituído pelas bacias dos rios Purus e Juruá. A primeira tem como tributários os rios Acre e Iaco e a segunda, os rios Embira, Tarauacá e Juruá.

Constituem êsses rios, pràticamente, a única via de comunicação utilizada no Acre.

O clima dessa porção sudoeste da bacia do Amazonas era considerado um dos mais rudes para o homem. "Esta noção muito difundida adveio do fato de se pensar que chovia diàriamente no Acre e além do mais a elevada taxa de umidade relativa existente no ar tornava-o excessivamente penoso à vida

humana". Não existem, entretanto, grandes oscilações de temperatura, permanecendo esta mais ou menos estável durante o ano inteiro. Apenas nos meses de maio a setembro ocorrem às vêzes baixas temperaturas, produzidas por ventos frios que vêm do sul ocasionando o chamado fenômeno da "friagem".

As estações são denominadas de "inverno" e "verão", segundo se esteja no período chuvoso ou no período sêco, não correspondendo ao verão e inverno astronômicos.

"Êste tipo de clima quente e úmido, aliado a outros fatôres, condiciona o desenvolvimento do complexo patogênico tropical com grande propagação da febre palustre, parasitos intestinais, etc.".

EXTREMO OCIDENTAL E HORA LEGAL

No território acreano, no divisor de águas Ucaiali — Juruá (Serra de Contamana), está localizado o marco 76, o ponto extremo mais ocidental do Brasil; suas coordenadas são as seguintes: 07° 33' 12",85 de latitude sul e 73° 59' 32",45 de longitude W. Gr.

Em relação à hora legal, o território apresenta fuso horário com diferença de menos 5 horas em relação à hora de Greenwich, ou seja, de menos 3 horas em relação ao extremo leste do Brasil.

DIVISÃO TERRITORIAL

Na divisão territorial do Brasil vigente em 31 de dezembro de 1956, o Território é formado por 7 municípios: Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Rio Branco (capital), Feijó, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri.

Brasiléia, Feijó e Xapuri são constituídos de 1 só distrito; Sena Madureira e Tarauacá, de 2; Rio Branco subdivide-se em 3 distritos e Cruzeiro do Sul, em 4.

POVOAMENTO

É escassa a população do Território. Seus 152 589 quilômetros quadrados de área estariam ocupados, em 1.º-VII-1956, por cêrca de 143 266 habitantes (estimativa do Labora-

tório de Estatística do IBGE, baseado nos censos de 1940 e 1950 e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento entre as datas dêsses dois censos).

A densidade demográfica situa-se, portanto, em nível extremamente baixo: 0,9 habitantes por quilômetro quadrado.

Em 1950, na data do Recenseamento, quando sua população era de 114 755 habitantes (62 612 homens e 52 143 mulheres) a densidade do território acreano era de 0,8 habitantes por quilômetro quadrado, inferior à do Estado do Pará, mas bem superior à do Amazonas (0,3 hab./km²) e às dos outros Territórios Federais.

As demais Unidades Federadas apresentavam êsse índice demográfico variando entre 4 e 56 habitantes por quilômetro quadrado (em 1950).

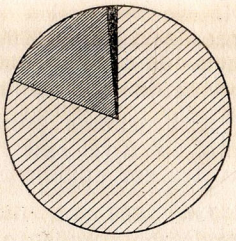
Convém observar que as populações dos outros territórios da Região Norte (que reunidos abrangem 610 946 km² de área) não ultrapassam, em conjunto, a do Acre.

Vivendo a população, na sua quase totalidade, em função da indústria extrativa vegetal, esta atividade condiciona a dispersão da população à localização dos pés de hévea. O isolamento do *habitat* é feito de modo linear, seguindo em grande parte, o curso dos rios. É preciso assinalar, porém que a dispersão do coletor de látex e do de castanha também se realiza, embora em menor quantidade, no seio da floresta, seguindo os "varadouros". No baixo Amazonas a população se dispersa pràticamente ao longo dos rios; no Acre, os seringais estão na "terra firme" o que facilita a dispersão dentro da floresta.

No município de Rio Branco, encontra-se o maior centro populacional — a cidade de Rio Branco, capital do Território. Êste é, não só o centro urbano mais importante da bacia do Purus, como de tôda a Amazônia Acreana.

Estimativas populacionais do Conselho Nacional de Estatística assinalam para a capital acreana, em 1.º-VII-1956, 39 897 habitantes, o que corresponderia à quota de 28% da população do Acre.

Cruzeiro do Sul é o 2.º Município em população (provàvelmente, com 15% do total); seguem-se-lhe Tarauacá, Feijó, Xapuri e Brasiléia.



A atual distribuição da população pelas cidades, vilas e quadro rural pode ser estimada, adotando-se as quotas verificadas no último censo: 18%, 1% e 81% do total, respectivamente.

Outros aspectos demográficos

O NÚMERO de estrangeiros que vivem no Território representa, aproximadamente, 0,9% da população acreana.

Dentre os brasileiros natos, cêrca de 74% nasceram no próprio território; são naturais do Ceará 13% e do Amazonas 6%; a quota conjunta dos que nasceram no Rio Grande do Norte, Pará e Paraíba é estimada em 5% e em outras Unidades, em 2%.

A elevada percentagem de naturais dos Estados nordestinos revela a influência que os mesmos tiveram no povoamento do Território.

Em relação a religião, predomina a católica, com 97% do total; na composição demográfica da população segundo a côr, há predominância dos que se declararam de côr parda, com 65%; segue-se o grupo dos brancos com 30%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A DISCRIMINAÇÃO da população (estimada em 1956) segundo ramos de atividade pode ser aproximadamente reconstruída, adotando-se as quotas observadas no último Recenseamento — percentagem de cada ramo em relação ao total dos habitantes presentes de 10 anos e mais (exclusive os inativos, os que exerciam atividades domésticas não remuneradas e escolares discentes e aquêles cujas atividades não ficaram compreendidas em algum ramo).

Assim, exerceriam atividades extrativistas cêrca de 29 157 pessoas: 60% do número estimado das pessoas atualmente ativas no Território; dedicam-se a atividades agropecuárias 10 691, ou seja, 22% (em 1950, êsses números eram, respectivamente, de 23 382 e 8 383 habitantes).

Nos municípios de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul, as quotas de pessoas que se dedicam às indústrias extrativas são as menores: respectivamente 48% e 54% do total das pessoas econômicamente ativas nesses municípios.

Na Capital, há um pequeno deslocamento de habitantes para a indústria de transformação (9%).

Em Cruzeiro do Sul a quota de pessoas que se dedicam à agropecuária é mais elevada (30%) que as correspondentes verificadas nos outros municípios.

Agricultura e pecuária

As atividades agropastoris não estão suficientemente desenvolvidas no Território, acarretando importações apreciáveis de gêneros alimentícios. Os trabalhos da lavoura são descurados por causa dos altos preços compensadores da goma elástica (não há, pràticamente, nenhuma cultura agrícola cujos preços alcancem valores compensadores como os da borracha).

"A pecuária só agora começa a ser desenvolvida; todavia, é ainda insuficiente e não tem capacidade para suprir as necessidades do mercado interno no que diz respeito ao consumo de carne, leite, manteiga e queijos."

"Não se encontram no Acre grandes empreendimentos particulares que se dediquem às atividades agropecuárias. A lavoura é, em geral, de subsistência e as fazendas são mais pròpriamente fazendas com poucas cabeças de gado (os lavradores e criadores de gado dedicam-se, também, às atividades extrativas)."

O Govêrno do Território, depois do ano de 1946, aproximadamente, por intermédio do seu Departamento da Produção, vem desenvolvendo grande esfôrço no sentido de dar maior incremento à agricultura; o referido Departamento distribuiu aos colonos terras do seringal "Emprêsa" (propriedade do Govêrno Territorial) situado em zona rural mais pró-

xima da Capital do Território. Tem também entregue a preços módicos motores para "casas de farinha".

Em 1955, a produção agrícola do Território do Acre foi de 111 milhões de cruzeiros, o que corresponde a cêrca de 47% do valor da produção de borracha.

As principais culturas do Território são as da mandioca, milho, feijão, arroz, café, cana-de-açúcar e fumo:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	38 540	34,7
Milho	13 194	11,9
Feijão	12 950	11,7
Arroz com casca	10 807	9,7
Café	6 923	6,2
Fumo	5 493	4,9
Cana-de-açúcar	4 967	4,5
Banana	3 052	2,7
Côco-da-baía	2 185	2,0
Abacaxi	1 807	1,6
Laranja	1 940	1,7
Melancia	1 756	1,6
Batata-doce	1 643	1,5
Tangerina	1 216	1,1
Abacate	1 193	1,1
Outros	3 415	3,1
TOTAL	**111 081**	**100,0**

Destacam-se no Território, entre os produtos agrícolas, a mandioca mansa e a brava, cuja produção total em 1955 (58 454 toneladas valia 39 milhões de cruzeiros.

A produção dos mandiocais do Alto Juruá foi de 43 360 toneladas (Tarauacá e Cruzeiro do Sul são os principais produtores); a do Alto Purus de 15 094 toneladas.

Outros produtos importantes da lavoura temporária são o feijão, o arroz e o milho. A produção total dessas culturas, no Território, em 1955 foi a seguinte:

ZONAS FISIOGRÁFICAS	PRODUÇÃO (saco de 60 kg)		
	Feijão	Arroz	Milho
Alto Purus	24 250	32 020	74 900
Alto Juruá	5 140	15 980	20 550
ACRE	**29 390**	**48 000**	**95 450**

As culturas de feijão, arroz e milho estão mais difundidas na zona do Alto Purus, principalmente em Rio Branco (17 000 sacos de feijão, 17 500 sacas de arroz e 29 500 de milho).

Em relação à pecuária, contava o Acre, em 31-XII-1955, com 29 600 cabeças de gado bovino e 69 500 do suíno. Valia o gado bovino 88 milhões de cruzeiros e o suíno, 64 milhões.

Em Rio Branco, Tarauacá, Xapuri e Feijó estão localizados os maiores efetivos de gado bovino (ao todo, 23 700 cabeças); em Sena Madureira encontra-se o maior contingente de gado suíno do Território: 15 000 cabeças; depois, vêm Feijó, Rio Branco e Cruzeiro do Sul respectivamente, com 14 200, 12 000 e 10 100.

Na mesma data, contava ainda o Acre com 11 800 ovinos e 1 130 caprinos, 2 120 eqüinos, 3 830 muares e 90 asininos.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Borracha

A "HÉVEA BRASILIENSIS" é o principal esteio da riqueza amazônica, em geral, e o do Território do Acre, em particular.

Após conhecer o fastígio em sua primeira fase de exploração, a borracha passou por longo período de crise, desvalorizando-se até 1933.

Com a alta do preço da borracha, verifica-se o ressurgimento da região acreana que pode agora oferecer melhores índices de progresso.

Durante cinco meses, de junho a outubro, a produção cujo único meio de escoamento é o fluvial, fica pràticamente armazenada ou então é transportada lentamente, devido à pouca navegabilidade de seus rios.

Graças às leis que concederam ao Banco de Crédito da Borracha o monopólio da aquisição do produto, a goma elástica goza dos benefícios dos preços estáveis a níveis bastante elevados, com o armazenamento dos excedentes por conta dos recursos financeiros fornecidos pelo Tesouro Nacional.

Quando se verificou a maior produção de borracha, existiam em atividade no Território cêrca de 15 mil trabalhadores; segundo os resultados censitários, em 1950, declararam exercer atividades extrativistas mais de 23 mil habitantes.

Em 1955, o Território do Acre — principal produtor de borracha (hévea) no País — apresentou a produção de 10 301 toneladas (dados do Serviço de Estatística da Produção):

Unidades da Federação	Produção (t)
ACRE	10 301
Pará	5 652
Amazonas	5 267
Rondônia	4 807
Mato Grosso	1 019
Outras	681
BRASIL	27 727

A produção acreana (que representou 37% do total nacional) estende-se por todos os municípios; a dos municípios do Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri, em conjunto, corresponde a 63% do total do Território.

Eleva-se o valor da produção acreana a 235 milhões de cruzeiros.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, são os seguintes os dados relativos à borracha extraída no Território do Acre e no Brasil, nos últimos 5 anos:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
	Brasil	Território do Acre	Brasil	Território do Acre
1951	27 677	8 276	484 682	141 633
1952	30 342	7 772	597 542	132 556
1953	31 873	10 484	658 527	194 133
1954	32 183	10 231	688 121	217 806
1955	27 727	10 301	728 832	234 705

Castanha-do-pará

REPRESENTA a coleta de castanha-do-pará outra atividade básica para a economia do Território.

As safras, entretanto, não são regulares, fato de que decorrem sérios inconvenientes na economia acreana.

No que diz respeito à produção extrativa vegetal é interessante assinalar que a coleta da castanha-do-pará só é feita na zona do Alto Purus, porquanto no Alto Juruá não existe a castanheira.

O coletor da castanha, isto é, o castanheiro, realiza a tarefa nos meses de "inverno", na época das chuvas. O castanheiro é,

também, seringueiro, porém nem todo seringueiro pratica a coleta da castanha.

A posição do Território como produtor de castanha-do-pará é a seguinte (dados para 1955, do Serviço de Estatística da Produção):

Unidades da Federação	Produção (t)
Pará	15 933
Amazonas	12 520
ACRE	4 742
Rondônia	1 370
Outras	1 028
BRASIL	35 593

A produção acreana, que representou, no referido ano, 13% do total nacional, atingiu 32 milhões de cruzeiros.

No triênio 1953/55 a posição do Território em relação ao País foi a seguinte:

ANOS	QUANTIDADE (t)	
	Brasil	Território do Acre
1953	30 612	2 323
1954	31 878	4 005
1955	35 593	4 742

Couros e peles

A INDÚSTRIA de couros e peles representa fonte de riqueza potencial do Território. Na verdade, a caça não constitui na região, como em outras áreas, ocupação econômica específica. Não existem grupos que vivam apenas da caça, embora as peles de animais silvestres pesem sensìvelmente na balança de exportação do território.

É praticada a caça por todos os que habitam a zona rural a fim de obter carne fresca, aproveitando-se por conseguinte o couro.

Estima o Departamento de Geografia e Estatística acreano que, em 1954, o total de quilos de carne de animais silvestres abatidos e consumidos pela população rural extrativista corresponde ao total de 91 265 bovinos. Incluindo o consumo do tipo "embiara" (caça miúda) e de outros animais cujas peles não são exportadas, essa estimativa ficaria aumentada de mais 30%.

Segundo a mesma fonte, em 1954 foram abatidos 42 763 caititus, 4 233 queixadas e 53 000 veados. A produção de carne de animais selvagens, no mesmo ano, foi de 1 265 toneladas, no valor de 13 milhões de cruzeiros.

A exportação de peles no qüinqüênio 1950/54 foi a seguinte:

ANOS	PELES EXPORTADAS (t)		
	Caititu	Queixada	Veado
1950	31	5	59
1951	29	2	54
1952	32	2	56
1953	40	2	78
1954	43	4	80

O valor das peles exportadas em 1954 foi estimado em 4 milhões de cruzeiros.

Pescado

A PESCA é praticada em pequena escala. Em 1955, foram produzidas 355 toneladas de pescado no valor de 4 milhões de cruzeiros. Representa essa quantidade cêrca de 1/20 da quantidade pescada no Amazonas; é superior às quantidades produzidas nos territórios de Rondônia, Rio Branco e Amapá.

No triênio 1953/55 a produção não se modificou sensìvelmente, embora apresente acréscimo:

ANOS	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1953	304	2 366
1954	324	2 835
1955	355	4 474

Produção de madeira

GRANDE é a variedade de espécies de madeiras exploradas na região. Todavia, duas são mais importantes: águano e cedro. Nos dados estatísticos, encontramos estas duas espécies discriminadas por município;

as outras (maçaranduba, cumaru, mulateiro, itaúba, etc.) estão incluídas na categoria genérica de "outras madeiras".

A exportação do Território no ano de 1951 foi de 36 387 metros cúbicos, no valor de quase 14 milhões de cruzeiros.

De águano e cedro, foram exportados, nesse ano, 26 140 metros cúbicos.

O Município de Rio Branco é o principal produtor; segue-se o de Feijó.

O transporte de toras de madeiras é feito, em geral, por um "engenho", até a beira do rio e daí são elas carregadas em forma de balsas pela própria correnteza. Tôda a produção de madeira provém de serrarias manuais, já que não existem serras elétricas.

O Território produz ainda lenha, carvão vegetal, palhas e fibras diversas, paxiúba e óleos vegetais. Êsses produtos, entretanto, têm menor importância econômica.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A INDÚSTRIA no território acreano reduz-se pràticamente à transformação de alguns produtos agrícolas feita de forma ainda rudimentar.

A farinha de mandioca e o açúcar banguê são os principais produtos da indústria de transformação.

Nas colônias mais importantes do Alto Juruá, ou mesmo em locais que possam atender a várias colônias, estão instalados "conjuntos mecânicos" pertencentes quase tôdas ao Govêrno. No Alto Purus são mais numerosos os conjuntos mecânicos.

Nos conjuntos mecânicos encontram-se máquinas para debulhar o milho, descorticar o arroz, ralar, prensar e cozer a mandioca, além de moendas e tachos para o fabrico de açúcar de cana.

Segundo elementos do "Registro Industrial", o município de Rio Branco, em 1955, possuía 15 estabelecimentos industriais que ocupavam 5 ou mais pessoas. O valor da produção dêsses estabelecimentos atingiu 16 milhões de cruzeiros, sendo a principal parcela a referente às indústrias de transformação de produtos alimentares (principalmente, carne verde de bovinos).

ELETRICIDADE

SEGUNDO o Departamento Nacional da Produção Mineral (Divisão de Águas), havia no Território, em 1954, 11 emprêsas de eletricidade, com 10 usinas geradoras termo-elétricas (tôdas fornecedoras) e 1 termo-elétrica privativa.

A potência total é de 725 kW.

TRANSPORTE

Do ponto de vista das vias de transporte entre os diferentes núcleos populacionais, distinguem-se duas zonas econômicas enquadradas nas duas bacias hidrográficas — a do Alto Purus e a do Alto Juruá (as ligações comerciais dessas 2 zonas não são feitas entre si e sim independentemente com outros centros, como é o caso de Manaus e Belém).

A comunicação com o exterior é feita pelos rios Juruá e Purus em cada uma dessas zonas.

No Alto Purus devemos salientar que é no município de Rio Branco onde se encontra a estrada de maior percurso — Rodovia Plácido de Castro, com 105 quilômetros.

Somando-se os diversos trechos das estradas existentes, observavam-se que em Rio

Branco há ainda 61 quilômetros; com 5 quilômetros em Sena Madureira, dá 171 quilômetros para o total da zona.

Na Zona do Alto Juruá, é pràticamente nulo o sistema rodoviário. Apenas no município de Cruzeiro do Sul existem 27 quilômetros de via de penetração.

São os rios as únicas vias de transporte utilizadas pelos grupos humanos que aí vivem.

A cidade mais próxima de Rio Branco é Xapuri, que fica a 238 quilômetros por via fluvial, levando os "gaiolas" ou as lanchas 30 horas para vencer tal distância, enquanto o avião reduziu o percurso para 100 quilômetros (25 minutos de viagem). Da mesma maneira, para se ir de Rio Branco à cidade de Tarauacá, no rio do mesmo nome, leva-se 20 a 40 dias por via fluvial, pois são mais de 5 000 quilômetros a vencer, ao passo que por avião são requeridas apenas 2 horas de vôo.

Os dados adiante apresentados, elaborados pelo Departamento de Geografia e Estatística do Território, estabelecem a diferença de horas de viagem fluvial no período sêco e no período chuvoso:

ITINERÁRIO	Distância (km)	Horas de viagem no período	
		dezembro a abril	maio a novembro
Manaus a Lábrea	1 421	192	216 a 265
Lábrea a Bôca do Acre	757	288	288 a 432
Bôca do Acre a Rio Branco	322	72	120 a 168
Rio Branco a Xapuri	238	72	120 a 168
Xapuri a Brasiléia	85	48	72 a 120
Manaus a Brasiléia	2 858	999	864 a 1 200
Lábrea a Rio Branco	1 075	367	480 a 572
Lábrea a Xapuri	1 314	486	620 a 720
Lábrea a Brasiléia	1 397	572	720 a 840

A cidade mais distante da capital do Território é Cruzeiro do Sul, que lhe está mais ou menos a 4 horas, por via aérea. Utilizando-se, porém, os transportes fluviais pelos rios Purus, Solimões e Juruá, em condições normais, a viagem é feita em quase 30 a 50 dias.

Quanto aos transportes aéreos, na primeira dessas zonas, tôdas as sedes municipais são servidas de campos de aviação, onde

descem aviões da FAB. Quanto aos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e Panair do Brasil, temos a considerar que esta última, no Alto Purus, serve apenas a Bôca do Acre e Rio Branco, enquanto a primeira além de descer na capital do Território, vai, também, até a cidade de Xapuri.

No Alto Juruá, a Panair do Brasil mantém uma linha que vai do Juruá até a cidade de Cruzeiro do Sul, e a Companhia Cruzeiro do Sul Ltda. serve às seguintes cidades: Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Tarauacá. Na cidade de Feijó, no verão descem os aviões da FAB e da Cruzeiro do Sul. A FAB e a Cruzeiro do Sul ligam semanalmente os centros populacionais das duas zonas, isto é, das duas bacias hidrográficas.

Transporte fluvial

O TRANSPORTE fluvial é feito pelos Serviços de Navegação e Administração do Pôrto do Pará (SNAPP) e emprêsas particulares.

Possui o rio Acre 15 portos, o rio Juruá 20 e o rio Purus 33. No território acreano localizam-se 13 portos, todos fluviais.

Em 1955, o movimento dos portos de Campinas, Cruzeiro do Sul, Purus, Rio Branco e Sena Madureira foi o seguinte:

PORTOS	Número de navios	Tonelagem de registro (1 000 t)
Campinas	—	—
Cruzeiro do Sul	—	—
Purus	—	—
Rio Branco	521	17
Sena Madureira	107	3
TOTAL	628	20

No ano de 1955, não houve entradas de navios nos portos de Campinas, Cruzeiro do Sul e Purus.

A comunicação entre Rio Branco e as localidades vizinhas, Manaus, Belém e a Capital Federal, cobre as seguintes distâncias e respectivos tempos:

DESTINO	Distância (km)	Tempo (hora)
Sena Madureira	594	72
Xapuri	274	25
Bôca do Acre, AM	360	36
Manaus, AM	2 501	172
Belém, PA	3 150	250
Capital Federal	5 845	485

A comunicação entre Rio Branco e Pôrto Velho é feita com escala em Manaus.

Transporte aéreo

SEGUNDO dados da Diretoria de Aeronáutica Civil, em 1955, os aeroportos do Acre apresentaram o seguinte movimento:

AEROPORTOS	Número de pousos	PASSAGEIROS		BAGAGEM (kg)	
		Desembarcados	Embarcados	Desembarcada	Embarcada
Cruzeiro do Sul	100	570	567	10 830	9 277
Rio Branco	297	2 659	2 659	52 117	44 391
Sena Madureira	4	25	5	408	30
Tarauacá	84	219	175	3 942	2 588
Feijó	2	—	—	—	—
Xapuri	56	878	843	14 143	11 640
Brasiléia	53	521	460	8 969	7 097

Em conjunto, nos aeroportos pousaram 596 aviões, ou seja, aproximadamente 41% do número de pousos verificados, em 1955, em Manaus.

Os aeroportos mais movimentados são os da capital do Território e o de Cruzeiro do Sul.

MOVIMENTO BANCÁRIO

EM 30-VI-56 o total das agências bancárias em funcionamento elevava-se a 7, distribuídas pelos seguintes municípios: Cruzeiro do Sul e Rio Branco, cada uma com uma agência do Banco do Brasil S.A. e do Banco de Crédito da Amazônia S.A. Dêste último Banco, há 1 agência em Tarauacá, uma em Xapuri e outra em Sena Madureira.

O movimento bancário em 1956 assim se discriminava:

	Saldos em 30-VI-1956 (Cr$ 1 000)
Empréstimos em C/C	129 296
Títulos descontados	17 114
Depósitos à vista e a curto prazo	64 825
Depósitos a prazo	1 582

O Banco do Brasil efetuou empréstimos para o desenvolvimento das atividades econômicas do Acre, em 1955, no total de cêrca de 24 milhões de cruzeiros. O mesmo banco concedeu aos que exercem atividades econômicas 168 financiamentos, dos quais 162 referentes ao ramo agrícola e 5 ao pecuário. O total do valor dos saldos dos créditos foi de 6 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO

O COMÉRCIO do Território se caracteriza por uma grande importação, de produtos manufaturados e mesmo de gêneros alimentícios. Os produtos exportados, restringem-se aos de origem extrativa (borracha, castanha), às madeiras, às peles e couros silvestres. Os portos de Manaus e Belém são os dois centros que realizam o maior número de operações comerciais com o Acre, entretanto, do Sul do Brasil seguem para o Acre produtos diversos, inclusive gêneros alimentícios.

Para apreciar o comércio do Território convém recorrer aos dados sôbre o "giro comercial", ou seja, o valor total das vendas mercantis, que é calculado à base da arrecadação do impôsto sôbre vendas e consignações, constituindo a única exceção de certo porte as efetuadas pelos pequenos agricultores:

ANOS	GIRO COMERCIAL (Cr$ 1 000 000)	
	Território do Acre	Município de Rio Branco
1945	44	44
1948	97	47
1952	229	98
1953	132	124
1954	291	141
1955	—	192

O giro comercial verificado no Município da Capital registra elevadas percentagens sôbre o do Território.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

SEGUNDO o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, em 1954, a exportação do Território atingiu 15 373 toneladas no valor de 291 milhões de cruzeiros; a importação elevou-se a 10 259 toneladas no valor de 173 milhões de cruzeiros.

CUSTO DA VIDA

Os números índices calculados pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho mostram que a capital do Acre situa-se dentre as que apresentam índices mais elevados.

No primeiro semestre de 1956, o índice do custo de vida observado em Rio Branco elevou-se a 336 (foi utilizada como base (100) a média no Brasil referente a janeiro de 1948); Pôrto Velho, Manaus, Belém, João Pessoa, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Distrito Federal, Niterói e Cuiabá tiveram índice superior ao da capital acreana.

O confronto dêsse índice (total das despesas) com os relativos aos diversos itens da despesa assinalam a contribuição acentuada das despesas com alimentação e higiene:

ITENS DA DESPESA	Números índices (média do Brasil em 1948=100) (junho de 1956)
Alimentação	384
Habitação	253
Vestuário	310
Higiene	346
Transporte	162
Luz e combustível	193
TOTAL	**336**

PRÉDIOS EXISTENTES

CONTAVA o Acre, em 1954, nas cidades 4 342 prédios, dos quais 2 805 na zona urbana e 1 537 na suburbana.

Em Rio Branco havia 1 472 prédios (918 na zona urbana). Eram de alvenaria 178; 914 de madeira e 380 de outros tipos.

MELHORAMENTOS URBANOS

Iluminação pública — No Território, 8 localidades (as 7 cidades e 1 povoado) possuiam, em 1954, iluminação pública ou domiciliária (eletricidade).

Possuiam as cidades 128 logradouros com iluminação pública e 125 com domiciliária. A capital, cuja iluminação foi inaugurada em 1916, possui 38 logradouros com iluminação pública e domiciliária.

As 7 cidades, em seus 128 logradouros iluminados, tinham 2 112 focos e 1 704 ligações domiciliárias (1954).

ASSISTÊNCIA

MÉDICO-SANITÁRIA

HÁ em todo o Território do Acre 10 hospitais; 5 em Rio Branco, 1 em Cruzeiro do Sul, 2 em Feijó, 1 em Sena Madureira e 1 em Xapuri.

Em conjunto, os 10 hospitais totalizam 313 leitos; 20 médicos, 13 dos quais localizados na capital acreana, exercem a profissão na região.

Os benefícios da saúde pública, todavia, são dificilmente irradiados. As atividades produtoras contribuem para uma situação das mais difíceis, por se achar a população disseminada, floresta a dentro, pontilhando quase tôda a área acreana com redutos humanos separados uns dos outros por horas e dias de caminhadas.

Cabe à malária parte da responsabilidade no baixo rendimento do trabalho do homem acreano. O paludismo é fator de tão grande importância que, quase sempre, ocupa o primeiro lugar no obituário do território.

No período de 1945 a 1950, foi observada a existência de 2 354 casos positivos de malária em Rio Branco causados pelas seguintes espécies de parasitas: Vivax, Falciparum e Malariae (dados de um trabalho do Dr. Vágner Eleutério).

A malária contribui com ponderável pêso no obituário infantil. Ainda em relação a Rio Branco, entre as crianças menores de 1 ano, verificou-se que no período 1940/50 a malária concorreu com 13% no cômputo geral da mortalidade infantil.

Tem havido, entretanto, decréscimo na mortalidade em Rio Branco produzida pela malária, possìvelmente em virtude de ação mais eficiente dos novos quimioterápicos antipalúdicos.

Depois do impaludismo, as doenças intestinais são as mais sérias, embora de gravidade bem menor.

A falta de esgôto e de água encanada, na cidade de Rio Branco, impede o contrôle eficiente da propagação da disenteria amebiana de caráter endêmico.

. Quanto à tuberculose, escreve o professor Pierre Govrou "a tuberculose exerce nesta região os mesmos efeitos que em outras, não sendo portanto um fator geográfico original".

Em relação ao mal de Hansen, assinala o governador do Acre em relatório (1951): "Existem 2 leprosários de emergência, um em Cruzeiro do Sul, que serve à bacia do Juruá e outro em Rio Branco que serve à bacia do Acre".

ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS

Instrução pública

COM BASE nos resultados do último Recenseamento, pode-se estimar que a quota de alfabetização do Território seja um pouco superior a 34%, percentagem verificada no referido Censo (calculada sôbre o total de habitantes de 10 anos e mais).

Em Rio Branco, êsse índice ficaria um pouco mais elevado, provàvelmente superior a 41%. Nos quadros urbano e suburbano da Capital as correspondentes quotas estariam próximas de 69% e 63% e no rural, apenas atingiria 27%.

Ensino primário

SEGUNDO elementos fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal existiam no Acre, em 1956, 152 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

Dessas unidades, 41 localizavam-se na Capital e 49 em Cruzeiro do Sul.

Ensino Médio

As unidades escolares de ensino secundário são raras no Território: 3 na Capital, 1 em Cruzeiro do Sul e 1 em Xapuri. De ensino normal, há 2 escolas (1 em Sena Madureira e 1 em Xapuri). Rio Branco possui: 1 unidade escolar de ensino comercial.

Bibliotecas, livrarias e tipografias

Em 1956, havia apenas 1 livraria na Capital e 1 em Xapuri. Contavam-se 12 bibliotecas: 6 em Rio Branco, 3 em Cruzeiro do Sul, 1 em Feijó, 1 em Tarauacá e 1 em Xapuri. Apenas Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Xapuri possuem tipografias: 2, 1 e 2, respectivamente.

Das bibliotecas da Capital, a Pública é de caráter geral e possuia 11 141 volumes (em 1955); a Olavo Bilac, também de caráter geral, é destinada a professôres e estudantes secundários (3 100 volumes); a Biblioteca do Departamento de Geografia e Estatística, especializada em obras de estatística e geografia, possui 6 800 volumes.

Diversões públicas

Contavam-se no Território, em 1956, 13 casas de espetáculos. Rio Branco possui 3 cinemas e 1 teatro; Cruzeiro do Sul, 1 cinema e 1 teatro; Brasiléia, 1 cinema; Feijó, 1 cine-teatro e Xapuri 2 cinemas e 3 teatros.

Imprensa periódica

Havia, em 1956, 6 jornais em todo o Território, sendo 4 na Capital (2 semanários e 2 quinzenais), 1 em Cruzeiro do Sul e 1 em Xapuri.

Radiodifusão

Há no Acre uma radioemissora — a ZYD-9, Radiodifusora Acreana, localizada no município da Capital.

Meios de hospedagem

No Território existiam, em 1956, 7 hotéis e 33 pensões. Rio Branco possuía 4 hotéis, Tarauacá, 2 e Cruzeiro do Sul, 1. Quanto às pensões, a grande maioria está localizada em Rio Branco (10) e Cruzeiro do Sul (12).

FINANÇAS

O ORÇAMENTO do Território previa, para 1956, uma receita total de, aproximadamente, 15 milhões de cruzeiros, dos quais 7 milhões resultantes da tributação (dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças).

A maior parte da receita prevista cabe ao município de Rio Branco (43%); também, em relação ao total da receita tributária o município da Capital deve contribuir com parcela preponderante (49%).

Em 1956, não foram previstos saldos ou "deficits". A despesa fixada para os municípios iguala sempre a receita orçada para os mesmos:

MUNICÍPIOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita prevista		Despesa fixada	Saldo ou "deficit" de balanço
	Total	Tributária		
Brasiléia	1 210	427	1 210	—
Cruzeiro do Sul	2 156	1 130	2 156	—
Feijó	1 479	618	1 479	—
RIO BRANCO	6 267	3 449	6 267	—
Sena Madureira	1 374	578	1 374	—
Tarauacá	940	334	940	—
Xapuri	1 217	563	1 217	—
ACRE	14 643	7 099	14 643	—

Em 1955, dentre as capitais dos territórios, Rio Branco foi a que apresentou menor receita arrecadada:

Capitais	Receita arrecadada (Cr$ 1 000)
Pôrto Velho	7 617
Boa Vista	5 797
Macapá	4 016
RIO BRANCO	3 416

No período 1952/56 a receita total do Território passou de 7 417 milhares de cruzeiros, em 1952, para 14 643 milhares, em 1956; embora refiram-se os dados de 1952 às receitas arrecadadas e os de 1956 ao orçamento, pode-se estimar, através dos mesmos, o acréscimo nas arrecadações do Território no referido período: 97%.

As arrecadações federais nos municípios acreanos podem ser apreciadas pelos dados seguintes, alguns dos quais referentes apenas a parte do ano (Conselho Técnico de Economia e Finanças e Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

MUNICÍPIOS	Receita em 1956 (Cr$ 1 000)	
	Federal	Municipal
Brasiléia	(1) 351	1 210
Cruzeiro do Sul	(2) 3 400	2 156
Feijó	...	1 479
RIO BRANCO	(1) 4 517	6 267
Sena Madureira	(1) 738	1 374
Tarauacá	(3) 1 000	940
Xapuri	(2) 520	1 217

(1) Primeiro semestre. — (2) Orçamento. — (3) Receita arrecadada até julho.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA REGIONAL

A DISTÂNCIA em que se encontra o Território do Acre das capitais litorâneas, o meio físico bastante diverso do da orla marítima, asseguram-lhe posição distinta nos quadros do País.

O observador que não sai de bordo da embarcação pensa haver sòmente dois elementos: água e vegetação, tal o domínio de ambos na época da alagação.

No estio é que se pode calcular como a terra predomina, se bem que sobrepujada pela majestade da floresta.

No verão, outros elementos compõem o cenário; havendo a água escoado, emergem praias, barrancos escuros e, nestes, filões de argila.

Não existem lagoas no interior acreano. Apenas os terrenos mais baixos são alagados

pelas cheias, havendo lagos próximos às margens dos caudais, alguns com vários quilômetros de extensão, conservando suas bordas o mesmo aspecto dos rios de que se desprenderam pelo seccionamento chamado "sacado".

São quadros típicos da região o da extração do látex e o transporte da borracha, geralmente feito das sedes dos seringais para os centros comerciais em balsas de borracha ou em batelões na época do estio.

As cidades acreanas estão na quase totalidade localizadas na zona de fronteiras. Ao longo da linha Cunha Gomes, nos limites com o estado do Amazonas, encontram-se as cidades de Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Feijó e Sena Madureira. Na fronteira com a República da Bolívia, já no Alto rio Acre se encontra a pequena cidade de Brasiléia. Fazem exceção a esta regra a Capital do Território do Acre e a cidade de Xapuri, ambas localizadas nas margens do rio Acre.

Dêsses núcleos populacionais, os dois centros mais importantes são Rio Branco e Cruzeiro do Sul, o primeiro na bacia do Purus e o outro na do Juruá.

A capital do Território Federal do Acre está localizada às margens do rio Acre, ao longo de vastos meandros encaixados.

As margens do rio não estão ocupadas com instalações humanas, o que se deve, em parte, ao forte declive e às inundações a que estão sujeitas. Por ocasião das cheias as águas sobem às vêzes a mais de 10 metros. As áreas do leito maior são aproveitadas pelos caboclos para pequenas "culturas de praia", isto é, "culturas de vazante".

As instalações da cidade se desenvolvem principalmente a partir da quota de 160 metros, aproximadamente, subindo em direção aos níveis mais altos.

Na morfologia urbana da cidade de Rio Branco, observa-se que apenas o bairro de Penápolis teve uma planta organizada e prèviamente traçada, com algumas ruas arborizadas (mangueiras), enquanto os outros bairros (Emprêsa, Quinze, Papouco e a "Zona Ampliada") se desenvolveram espontâneamente.

Na margem esquerda do rio Acre, no bairro de Penápolis, encontram-se os prédios mais importantes da administração: Palácio do Govêrno, Quartel da Guarda Territorial, Departamento de Geografia e Estatística, De-

partamento de Educação e Saúde, Mercado Municipal, etc.

Possui a cidade iluminação elétrica produzida por um grupo diesel. Não existem serviço de água potável e rêde de esgôto em Rio Branco e em nenhuma cidade acreana.

Na zona urbana de Rio Branco, há pequenas indústrias: sapatarias, usinas mecânicas, serrarias manuais, fábricas de gêlo e padarias. Nos locais mais afastados do centro urbano, área suburbana ou mesmo rural, acham-se instaladas várias olarias e casas de farinha. No bairro da Emprêsa, estão as casas de comércio misto (a varejo e por atacado).

Quanto aos meios de transporte no centro urbano, embora a cidade seja extensa, ainda não existe um serviço organizado de veículos para o transporte coletivo (há, no entanto, um ônibus). Assim, em maior número, os deslocamentos são feitos a pé.

Conta a Capital 19 logradouros pavimentados (quase todos de tijolo e areia; alguns, entretanto, têm pavimento de concreto).

São dignos de nota no município de Rio Branco o obelisco comemorativo da Revolução Acreana (uma fonte luminosa), a nova Catedral e o Palácio do Govêrno.

Circulam na Capital 4 periódicos: "O Acre", "0 Liberal" (semanários), "Renovação" e "Jornal do Povo" (quinzenários). Há, na sede do Município, 6 bibliotecas e 1 radioemissora — a ZYD-9, Radiodifusora Acreana (única no Território).

Dos 10 hospitais existentes, 5 estão localizados na Capital; dos 20 médicos que no Território exercem a profissão, 13 estão na Capital.

Destacam-se, no plano de assistência médico-social, a Santa Casa de Misericórdia, o asilo para filhos de Hansenianos e o Educandário Santa Margarida, todos em Rio Branco.

Quanto ao ensino, conta o município de Rio Branco com 41 unidades escolares de ensino primário fundamental comum (nos demais municípios há 111 dessas unidades); das 8 unidades escolares de ensino médio existentes no Território, 3 pertencem ao município da Capital, que conta, ainda, com 1 escola comercial.

Os meios de hospedagem são reduzidos: 4 hotéis na Capital, 1 em Cruzeiro do Sul e

2 em Tarauacá; 10 pensões em Rio Branco e mais 23 pensões nos demais municípios.

Em relação aos meios de diversões, possui o Território 7 cinemas (3 na Capital), 5 teatros e 1 cine-teatro.

São tradicionais nas localidades acreanas as festas religiosas e o carnaval. Os festejos juninos apresentam quadros típicos: fogueiras e "bailes da roça"; há largo consumo, nessas festas, de aluá, pé-de-moleque, canjica, etc.

O govêrno do Território mantém um Departamento de Geografia e Estatística, órgão integrado no sistema estatístico brasileiro, e o Conselho Nacional de Estatística, uma Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

ESTA publicação faz parte da série de monografias regionais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Território corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária.

2002
Comp

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos 9 dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e sete.

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA